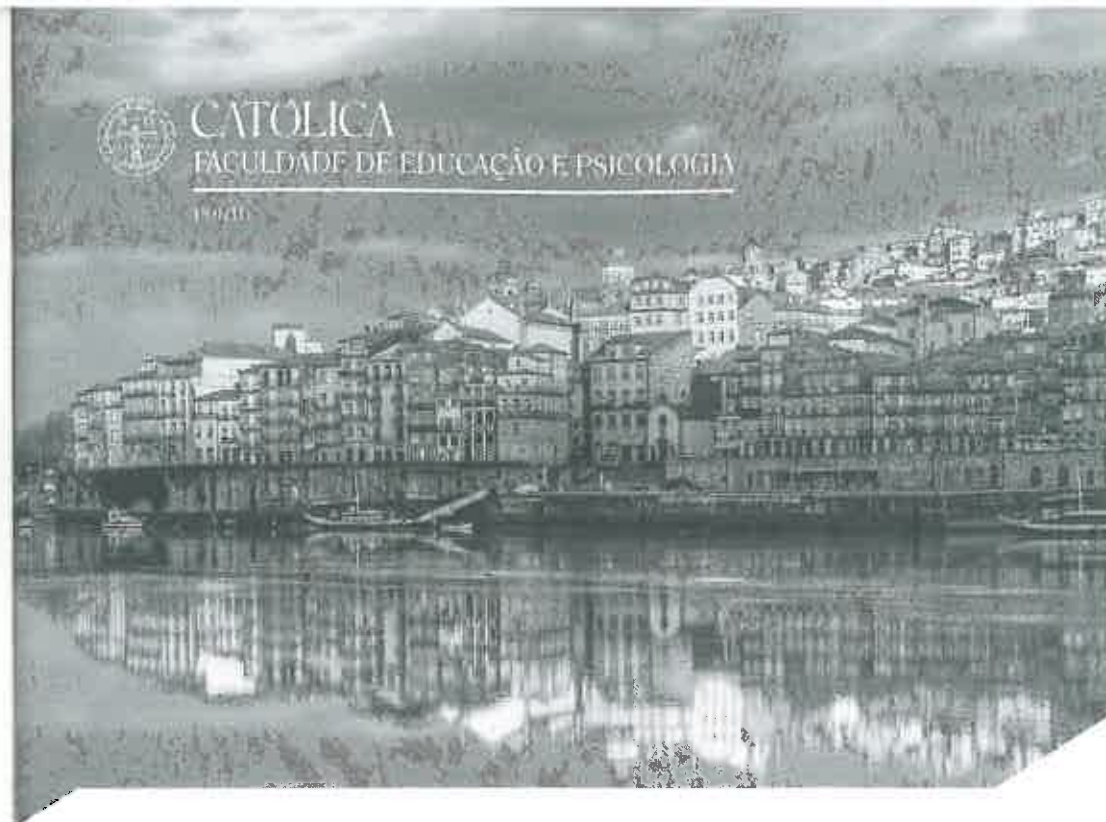




CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

19000



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto

20 e 21 de julho de 2017

COMISSÃO CIENTÍFICA**SCIENTIFIC COMMITTEE**

Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Javier Murillo (Universidade Autónoma de Madrid)
Giuseppe Tognon (LUMSA, Roma)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leandro Almeida (Universidade do Minho)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Luísa Alonso (Universidade do Minho)
Luísa Mota Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa)
Lurdes Veríssimo (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Maria Raul Xavier (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtard (Université Catholique de l'Ouest)
Mireia Tintoré Espuny (UIC, Barcelona)
Pedro Dias (Universidade Católica Portuguesa)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

Título EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. II Seminário Internacional: Livro de Resumos . **Organização** Joaquim Machado, José Matias Alves, Joaquim Azevedo, Maria do Céu Roldão, Isabel Baptista, Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral . **Colaboração** Cristina Crava, Francisco Martins . **Edição** Faculdade de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e Data:** Porto, julho de 2017. **Paginação e execução gráfica** LabGraf . ISBN: 978-989-99486-7-9 . **Depósito Legal:** 429239/17

134 O MAL-ESTAR DISCENTE NUMA ESCOLA DO OUTRO SÉCULO – OLHARES DE ALUNOS

Carla Baptista; José Matias Alves

O objetivo desta comunicação é compreender as percepções dos alunos, referenciados como tendo um nível elevado de sucesso académico, sobre o(s) sentido(s) do seu processo de escolarização. Procura analisar-se de que forma este processo será uma resposta às expectativas, sonhos e necessidades dos jovens. Trata-se, portanto, de um estudo exploratório, descritivo e interpretativo no âmbito do paradigma qualitativo, pretendendo-se retratar a visão e as experiências escolares dos discentes. Encarando a realidade escolar como uma realidade complexa que exige uma análise em diferentes ângulos, esta investigação problematiza os desafios que se colocam atualmente às escolas através da voz dos alunos. Os dados foram recolhidos numa escola secundária urbana do centro do Porto, junto de vinte e um alunos (três grupos de sete alunos - 9º, 10º e 12º anos), ao longo do 3º período do ano letivo 2014/2015, através da técnica focus group. Foram realizados três focus group com a duração média individual de 2h00m. Os dados recolhidos e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, não podendo embora ser generalizáveis, permitem-nos concluir que, no caso estudado, o processo de escolarização revela lacunas graves no seu decorrer e é perspectivada uma falta de sentido nas práticas escolares vivenciadas pelos alunos. Os discentes apresentam uma visão de uma gramática escolar que não deveria já existir, marcando negativamente a sua vivência escolar nas dimensões relacionadas com a aula, a avaliação e o professor. No que diz respeito à escola como locus de socialização, a visão é mais positiva e mais equilibrada.

Palavras-chave: Voz dos alunos; percepções dos alunos; sentido(s) da escola

136 | A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE MELHORIA - UM ESTUDO DE CASO

Afonso Athayde

Partimos para esta investigação no pressuposto de que é possível as escolas aprenderem mais com a reflexão sistemática sobre o que fazem, melhorando práticas e dispositivos de autoavaliação que possam estar ao serviço do desenvolvimento organizacional

profissional. O objetivo central deste estudo foi o de caracterizar as práticas de autoavaliação do colégio X, analisando a eficácia percebida por diferentes atores da comunidade educativa ao nível do desenvolvimento organizacional e da melhoria das aprendizagens. Também se pretendeu verificar quais as condições organizacionais e conhecimentos necessários para implementar práticas de autoavaliação mais consistentes e promotoras de mais desenvolvimento.

Neste estudo de caso faz-se uma abordagem essencialmente qualitativa e de cariz etnográfico ao objeto de investigação, procurando ouvir, sentir e compreender as percepções de professores, alunos e lideranças. Usaram-se as seguintes técnicas e instrumentos de recolha de dados: Entrevista semiestruturada à Direção do Colégio, Aplicação de um questionário ao universo dos professores, Grupo de discussão focalizada com alunos de anos terminais, 9º e 12º anos. Quanto aos resultados, foi possível verificar que docentes, alunos e direção têm uma visão tendencialmente positiva da escola e do seu funcionamento. Não obstante, os dados apontam para que os processos de autoavaliação em curso não estão finalizados e os seus resultados propõem mudanças que efetivamente se tornem realidade na organização escolar. Constatámos que nem todos os atores educativos envolvidos neste estudo se sentem participantes nos processos de autoavaliação, apesar de existir uma grande vontade de que isso aconteça. Finalmente, concluímos que existem margens de melhoria que levem a planos de ação concretos, desenhando um futuro focado numa aprendizagem contínua.

Palavras-chave: Autoavaliação, regulação, melhoria, desenvolvimento organizacional

141 | AS PERCEÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA SOBRE AS SUAS FUNÇÕES E PODERES

Sónia Mireia Sousa; Joaquim Machado

As abordagens que regem os estudos sobre o poder, nomeadamente as relações de poder e os tipos de poder, bem como o seu exercício, nas organizações e na política, podem ser reportadas para a organização escolar.

A nossa análise sobre o poder na escola circunscreve-se a um gestor pedagógico intermédio – o diretor de turma. As funções de diretor de turma são de orientação educativa dos alunos, de coordenação da equipa docente que desenvolve o projeto curricular da turma e de ligação entre a escola e a família. Implicam, por isso, uma dimensão relacional muito forte, porquanto ele estabelece ligações com os alunos, os encarregados de educação, os professores da turma, os técnicos especializados e a direção da escola.

O nosso estudo visa identificar as estruturas em que se exerce a ação do diretor de turma e compreender as perceções deste sobre a efetividade dos seus poderes. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de tipo etnográfico e (auto) biográfico, que recorre à pesquisa documental, à observação participante e à entrevista.

As perceções dos professores relacionam-se com o perfil e as competências técnicas e socio emocionais para o exercício da função, os critérios utilizados na designação para o cargo, a sua importância na escola, as funções mais valorizadas e as tarefas que mais os ocupam, a perspetiva dos pares sobre a sua ação reduzindo-a sobretudo ao controlo disciplinar e à coordenação das tarefas de avaliação sumativa, as fontes do seu poder na escola, e o papel da formação na sua capacitação para o exercício das funções.

Palavras-chave: diretor de turma, funções, competências

145 | A SURDEZ COMO FORMA DE INCLUSÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL: ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO-IFPE, CAMPUS BARREIROS

Deborah Amaral; Taciano Pessoa; Denise Amaral

Pretendemos refletir sobre o processo de inclusão escolar dos surdos através do trabalho que é realizado no Instituto Federal de Pernambuco-IFPE no campus de Barreiros. Partimos do pressuposto de que as aulas ao serem traduzidas em libras, bem como a atuação desse profissional na escola, promovem diretamente ações que já se configuram como inclusão, ao passo que antes não tínhamos essa realidade nas escolas, contudo, há essa não pode ser a única forma de inclusão. Assim, buscaremos compreender a rotina escolar e como essa gera processos de inclusão dos surdos e se esses processos são

regulamentados nos documentos internos institucionais. O nosso objetivo é aplicar entrevista ao diretor do campus, ao diretor de ensino e um interprete de libras para identificar a perspectiva dos profissionais sobre a relação que a instituição estabelece com os alunos surdos. Pretendemos dialogar com essas pessoas no sentido de entender como eles avaliam o processo de inclusão e se eles consideram que as ações desenvolvidas no Instituto podem ser consideradas como inclusivas.

Palavras-chave: surdez; inclusão; educação; IFPE

151 | DA AUTONOMIA À ESTRATÉGIA. O QUE NOS DIZEM OS PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR?

Marisa Simões Carvalho; José Matias Alves

Muito se tem dito sobre a ineficácia de medidas de política centralizadas, de tipo top-down, que proliferaram nas últimas décadas em Portugal. Contudo, nos últimos anos tem-se verificado uma inversão política no sentido de garantir uma maior autonomia às escolas na definição dos seus projetos e ações. Esta mudança culminou recentemente com o desafio lançado às escolas de, no âmbito da sua autonomia organizacional e pedagógica, conceberem e apresentarem planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar. O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, no âmbito do qual se inscreve esta medida, assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens. Com efeito, interessa perceber de que modo as escolas responderam a este desafio, nomeadamente em termos de problemas de partida, objetivos, tipologia de ações e públicos-alvo. Apresenta-se um estudo exploratório que visa caracterizar os planos de ação estratégica referentes a 98 escolas da Área Metropolitana do Porto, num total de 552 medidas de promoção do sucesso. Pretende-se apresentar os dados obtidos, a partir da análise de conteúdo dos referidos planos de ação estratégica, e discutir implicações para a prática e para a investigação educacional.

Palavras-chave: Sucesso escolar, autonomia pedagógica, ação estratégica